

36 Mandaguari), Felipe Paula Carnilos (Sala do Empreendedor de
37 Mandaguari), Cleusa Santana Silva (Conselho UBS Maringá), Agata
38 Rodrigues (Quitutes e Belezuras), Mõnie Cristina da Silva Oliveira
39 (IAU Instituto do Artesão), Regina de Paula (Mandato Deputado
40 Tadeu Veneri), Solange Gil de Azevedo (Impacta Pretas), Marilze
41 (Cáritas Orquídea), Jandira (Unitrabalho), Wellington Benevides
42 (Unitrabalho UEM), Laudiceia (Vivendo Artes), Elizete Lopes
43 (Copeofap), Luis Diego Maciel (Cooperivaí). Tendo como **pautas: 1.**
44 **Abertura da Reunião Ordinária do Conselho Estadual de**
45 **Economia Solidária no Paraná– CEES; 2. Aprovação das atas**
46 **13ª e 14ª Reunião ordinária e 4ª , 5ª e 6ª Extraordinárias; 3.**
47 **Avaliação da III Mostra Paranaense de Economia Solidária**
48 **Regional Paranaçu (Produtos não conformes Ecosol); 4.**
49 **CADSOL (formação, comissão e início cadastramento) - agendar**
50 **reunião da comissão; 5. Minuta do Decreto do Fundo Estadual**
51 **de Ecosol; 6. Regimento interno e leis (deliberar comissão para**
52 **revisão e identificação de necessidade de**
53 **mudanças); 7. Encerramento da Reunião Ordinária com**
54 **visitação à Mostra. 1. Abertura.** Suelen Glinski – Presidente do
55 Conselho Estadual de Economia Solidária do Paraná – CEES inicia a
56 15º Reunião Ordinária se apresentando e apresentando os demais
57 participantes do conselho de economia solidária, faz um explicativo
58 sobre as reuniões descentralizadas, as Mostras de economia
59 solidária, fala sobre o recadastramento do Cadsol e a instituição do
60 Fundo Estadual de Economia Solidária. A mesma passa a fala para
61 o conselheiro Edson que inicia agradecendo a todos os
62 empreendimentos e entidades presentes, faz um agradecimento
63 especialmente ao Fernando da Prefeitura Municipal de Maringá que
64 fez a ponte em contato direto com a prefeitura, no qual conseguiu
65 cadeiras, mesas, tenda para a realização da Mostra de economia
66 solidária, o mesmo fala da importância da mostra ocorrer no
67 município de Maringá pela construção da política municipal de
68 economia solidária em Maringá e região, e cita também que em
69 Umuarama tem a cooperativa Faísca que faz feira e é
70 importantíssima para economia solidária. Comenta sobre a
71 incubadora UniTrabalho de Maringá em que a professora Mara é

72 responsável, continua a fala relatando que é uma satisfação construir
73 essa política e transformar em uma política de Estado, fala dos
74 empreendimentos que representam a economia solidária que se
75 fizeram presentes na reunião, nas quais são: Impacta Pretas,
76 Associação de Missã, Comunidade de povos tradicionais. O mesmo
77 diz que com uma política de inclusão e uma política de geração de
78 oportunidade de trabalho e de renda a partir da organização coletiva
79 não é a economia criativa, não é a economia circular, o que
80 diferencia a economia solidária de empreendimentos de trabalho
81 coletivo, são grupos que se associam em trabalho onde não tem
82 patrão, não tem quem manda e quem obedece, não existe
83 exploração dentro do trabalho humano, a economia solidária não
84 impede de ter um funcionário desde que seja dentro de um critério
85 justo, a recomendação dentro da economia solidária é que não tenha
86 contratação, que todos sejam incorporados como donos, como
87 associados do próprio empreendimento. Relata também a minuta de
88 fundo estadual de economia solidária para que tenha recursos para o
89 financiamento para os empreendimentos de economia solidária e
90 finaliza sua fala desejando uma boa mostra a todos os
91 empreendimentos presentes. Presidente Suelen passa a fala para a
92 Diretora Cássia da Prefeitura Municipal de Maringá, que inicia
93 relatando a gratidão em poder participar da mostra fala que a
94 economia solidária é de suma importância, pois a economia é auto
95 gestacional de solidariedade e também foca nas pessoas que é
96 muito importante para a mesma, a diretoria na qual faz parte é de
97 empreendedorismo, microcrédito e economia solidária, se coloca a
98 disposição para ajudar no que for necessário. Presidente Suelen,
99 passa a palavra para Mara Lucy da UEM, que representa a
100 universidade de Maringá, a professora relata que apoia há 25 anos a
101 economia solidária, através dos empreendimentos econômicos
102 solidários incubados, que foi iniciado com as primeiras cooperativas
103 de matérias recicláveis que gerou diversas frentes como
104 empreendimentos rurais, cooperativas de agriculturas familiares e
105 vários empreendimentos urbanos com diversas finalidades e muitos
106 artesanatos, fala que é uma forma de fomentar e uma forma eficiente
107 de geração de trabalho, renda e inclusão social, os

108 empreendimentos se fortalecem ao passar do tempo, a mesma
109 salienta a importância que os órgãos de apoio e fomento fazem com
110 as incubadoras universitárias e a importância que é dada a mesma
111 para que fomentem os empreendimentos desde a criação até a
112 consolidação para que possam caminhar de forma autogestionária.
113 Conclui dizendo que sempre podem contar com as incubadoras, que
114 muitas vezes os empreendimentos iniciam seu trabalho com
115 produtos informais e buscam a formalização com diversos casos de
116 sucesso em muitos projetos executados pela incubadora, a mesma
117 fala que acredita na potencialidade da economia solidária e que pode
118 gerar muito sucesso. Presidente Suelen, agradece a Mara Lucy por
119 toda participação faz uma ressalva que a princípio a mostra seria no
120 espaço da UEM, mas gerou a preocupação com a movimentação
121 das pessoas, fala que o espaço na praça é maravilhoso, e passa a
122 fala para o conselheiro Vladimir, que inicia se apresentando e da
123 sequência falando sobre o histórico da rede de gestores públicos de
124 economia solidária, apresenta que esteve presente no encontro
125 nacional em Salvador no dia 04 de agosto. Comenta sobre o novo
126 cadastro do cadsol no qual a Suelen ficou representando o Estado
127 do Paraná, e fala sobre o papel do servidor público que é muito
128 importante, pois o servidor é uma liderança das redes articuladoras
129 na questão de empreendimentos e redes de apoio e Governo do
130 Estado, encerra sua fala relatando que fez uma sugestão a
131 presidente Suelen, em fazer uma formação de economia solidária.
132 Presidente Suelen passa a palavra para Márcia, que é militante na
133 economia solidária, atuante desde os anos 2000, e que é uma luta
134 muito grande falar de economia solidária de Paiçandu, pois ainda
135 não é um projeto conhecido na cidade, pois foi criada uma lei e o
136 conselho em 2009, também foi criado alguns projetos entre eles está
137 a reciclagem, o artesanato, a mesma relata que na sua visão a
138 economia solidária é um aprendizado diário, e que por alguns
139 governos não entenderem, os projetos acabam ficando nas gavetas
140 e que por ser militante a mesma ainda persiste, fala que a
141 economia solidária não pode ser só um projeto de município precisa
142 ser um modo de vida, diz assumir uma coordenação de política para
143 mulheres, onde se encontram em situação de violência, mulheres

144 que precisam se afastar dos seus parceiros na área financeira. Diz
145 que para ajudar essas mulheres dentro da economia solidária será
146 criado um projeto que a partir de janeiro em Paiçandu elas irão
147 produzir suas economias todas voltadas para economia solidária.
148 Presidente Suelen passa a palavra para Lyra, a qual se apresenta e
149 parabeniza a todos os empreendimentos e envolvidos na mostra e
150 passa a palavra para o Fernando, que inicia a fala declarando estar
151 muito orgulhoso em receber os empreendimentos e que faz
152 praticamente 1 mês que estão trabalhando para que ocorresse a
153 mostra, fala que será montado o conselho municipal e o mesmo
154 conseguiu um espaço no quartel general para a economia solidária
155 com mais ou menos 80 m² (3 salas), Presidente Suelen, passa a fala
156 para a conselheira Rosangela que inicia pontuando sobre o fórum e
157 explica que ele é um espaço de articulação entre os
158 empreendimentos e as entidades de apoio e o fortalecimento no
159 trabalho no qual os empreendimentos fazem parte, diz que o fórum
160 Paranaense tem uma estratégia política, uma estratégia econômica,
161 que o capital humano é muito mais importante do que o capital
162 financeiro, relata que aconteceu uma reunião no dia anterior (13 de
163 novembro de 2023) com a coordenação do fórum e foi criado um link
164 para quem quiser fazer o cadastro como empreendimento, e que
165 dentro do fórum tem 6 indicações: 3 empreendimentos e 3 entidades
166 de apoio. Relata a importância dos empreendimentos se
167 cadastrarem, pois é dentro do fórum que acontece a deliberação de
168 representantes. **Apresentação de todos os empreendimentos**
169 **representantes presente na reunião.** Tania (Colmeia das Artesãs),
170 Rodrino (Sudis), Solange (Impacta Pretas) fala sobre seu
171 empreendimento ser um impacto no Brasil diz ser um ramo de
172 produtos e serviços de mulheres negras, diz que está com um
173 projeto junto com sua irmã em uma loja voltada para mulheres
174 negras com 13 mulheres afroempreendedoras, Regina (Professora
175 da rede municipal de Maringá), presidente da ONG Decida Viveiro
176 qual faz a prevenção ao suicídio e faz parte do mandato do
177 Deputado Federal Tadeu Veneri, fala que trabalha dentro da ONG
178 com várias pessoas com problemas de saúde mental e trabalha com
179 a economia solidária tirando essas pessoas desse sofrimento.

180 Empreendimento Mony de Umuarama, faz parte do instituto do
181 artesanato IAU onde contem 40 participantes cada uma com um
182 seguimento, laços de cabelos, a mesma faz panela em alumínio
183 batido, fala que está representando todo o instituto de artesanato, faz o
184 convite para participarem das feiras em Umuarama. Aghata
185 representante do empreendimento Quitutes e Belezuras, que é uma
186 feira que acontece dentro da UEM pela incubadora que é gerida pela
187 professora Mara, o grupo que compõe o empreendimento é mulheres
188 individuais totalizando 15 empreendimentos, foi realizado um curso
189 de introdução de economia solidária, reforça para que os municípios
190 tenham as feiras sazonais, não somente ter as feiras semanais
191 dentro da UEM, pede para unir forças para que seja implementada a
192 feira sazonal no município de Maringá. Cléo presidente do conselho
193 da OBS Moradias de Maringá, na qual faz parte do artesanato
194 atualmente trabalha com reciclagem de papelão, reciclagem de
195 gesso, fala que foi diretora do sindicato por 8 anos em Maringá,
196 relata que na sua visão as coisas são organizadas em cima e para
197 ser criado um projeto precisa começar no asfalto, que no sindicato
198 era chamado de base e na periferia chamam de asfalto, pois é na
199 periferia que é visto a necessidade das pessoas, e se diz admirada
200 de não ter nenhum representante do CRAS na reunião, fala que é
201 visto muitos cursos no CRAS para as senhoras, mulheres
202 desesperadas, mulheres que sofrem agressões, mães solas, e não
203 teve nenhum representante presente na reunião, a mesma comenta
204 que a base para começar a economia solidária, não é de quem tem
205 uma boa requisição financeira ou quem já está aposentado, é para a
206 mãe que sofre abuso e não pode deixar seu filho com o marido, um
207 pai crápula mas precisa dele para pagar o aluguel, fala ser muito fácil
208 de ver as coisas se não sente ela, relata que já falou várias vezes em
209 Maringá e não foi ouvida, declara que quem tem que dirigir as coisas
210 é quem esta passando por essas situações, não são cargos e nem
211 ego, precisa saber do que essas pessoas precisam, precisa saber
212 que será feito uma economia solidária para muitas pessoas pois é o
213 ganha pão, pois o filho quer um pão toda hora. Comenta que essas
214 pessoas em vulnerabilidade precisam participar das reuniões, e que
215 o poder público precisa ter uma linha de frente para administrar e

216 não ficar só na conversa ou promessas, fala que o seu projeto para
217 se fazer artesanato não deve ser como está em Maringá, com grupo
218 fechado onde o pessoal que está na periferia não consegue
219 participar. Israel do empreendimento Ilhéus, relata sobre o contexto
220 do povo tradicional que mora nas ilhas do rio Paraná, emocionado
221 relata que ver um pai e uma mãe que não tem oportunidades, porque
222 quando a pessoa vai em uma feira e não vende falta o feijão, o arroz,
223 o pão e o filho tem fome e sede, o aluguel vence, o mercado vence,
224 hoje ninguém vende fiado, o mesmo acredita que não é só a
225 capacitação é também uma forma de fazer as associações e que os
226 empreendimentos tenham condições de serem auxiliados em uma
227 divulgação, auxiliados na questão do maquinário, pois as vezes não
228 tem um produto ou matéria prima e não tem como agregar valor,
229 para não ir para a feira e voltar com a mão abanando. Conselheiro
230 Edson, agradece a presença do Israel que a distância que o mesmo
231 percorreu é bem longa e colocou em risco sua esposa e filha para
232 prestigiar o evento, passa a palavra para o vice prefeito de Maringá
233 Edson Scabora, que agradece e ressalta a alegria da presença de
234 todos os participantes, fala que a gestão tem uma preocupação
235 muito grande com a economia solidária, fala da Sol que cuida das
236 flores e juntamente a horta comunitária, que além da comercialização
237 e produção de flores virou um ponto turístico, fala que a solução
238 existe e tem espaço para todos e que o prefeito precisa se preocupar
239 em encontrar soluções para todos. Presidente Suelen agradece a
240 todos da equipe do prefeito e por todo acolhimento, fala em nome do
241 secretário Mauro Moraes e todos da secretaria o agradecimento,
242 passa a palavra para a Solange que fala sobre a importância das
243 parcerias e relata a transformação do seu empreendimento a partir
244 da participação da comunidade e a parceria da Cáritas que orientou
245 como deveria ser o procedimento e as orientações da UNI trabalho.
246 Solange reforça a importância dessas parcerias, pois dão forças para
247 os empreendimentos pequenos com formações que ajudam e fazem
248 total diferença para que a formalização aconteça e para que possam
249 buscar alternativas no mercado. A mesma fala que eles atendem em
250 torno de 15 famílias, a maioria são idosas, e que estão com 11 itens
251 abastecidos na feira de Maringá com 3 anos de funcionamento, diz

252 sobre ser muito difícil se inserir e lutar com os grandes no mercado,
253 relata que os cooperados precisam de divulgação e muito incentivo,
254 pede para continuar a fomentar os espaços pois precisam. Suplente
255 Amanda se apresenta. Karina assistente de integração da Cáritas de
256 Maringá fala da alegria em poder estar participando da Mostra de
257 Maringá com a participação de duas Venezuelanas que são
258 empreendedoras no grupo de alimentos, fala da importância das
259 famílias conhecerem o espaço e que sobrevivem da venda,
260 complementa dizendo que precisam olhar pra essas famílias com
261 muito cuidado e atenção. Michele do grupo familiar, fala que muitas
262 vezes precisam decidir se vão para uma feira ou vão conseguir
263 produzir o material, comenta sobre o trabalho que fez com algumas
264 mulheres e que se perdeu por falta de matéria prima, fala que
265 precisaria de uma política com esse olhar para montar um espaço
266 físico para que essas mulheres possam expor o seu produto pois
267 muitas vezes é produzidos mas o espaço da feira precisa ser pago.
268 Presidente Suelen fala que o espaço de comercialização é um sonho
269 para o Governo do Estado, a ideia é que com o fundo Estadual
270 consiga levantar recursos próprios do Estado e Governo Federal,
271 para que tenham pontos fixos para que os empreendimentos possam
272 expor os seu produtos. Lucas se apresenta como bolsista do
273 Governo do Estado do Paraná no Programa Mais Orgânico da UEM.
274 Elizabete presidente da cooperativa Corpofati de Paiçandu e também
275 representa a Fecapes cooperativa de comercialização do Paraná,
276 relata que a fala de cada empreendimento não pode ficar em vão,
277 que eles precisam falar a dor e os sentimentos para que alguém
278 escute e possa ajudá-los, fala da importância de os grupos não se
279 fecharem e estarem aberto para todos, e da solidariedade em se
280 preocupar com o próximo, relata que não tinha produto para levar
281 para a mostra e a produtora passou a noite confeccionando para ter
282 produto para expor. Presidente Suelen, passa a fala para o
283 conselheiro Edson que ressalta que 4 empreendimentos não
284 puderam comparecer na mostra por problemas de saúde, fala que
285 em 2024 em Maringá terá o encontro do fórum Estadual de economia
286 solidária e que Márcia, Tania e Rosangela, são as coordenadoras do
287 Fórum Estadual de Economia Solidária, comenta também que terá a

288 conferência nacional da economia solidária, conferência regional,
289 municipal e estadual. **Pauta 2. Aprovação das atas (13º, 14º**
290 **Reunião Ordinária 4º, 5º, 6º Reunião Extraordinária)**, conselheiro
291 Ronaldo se apresenta e pede três correções da ata 13º reunião de
292 Londrina, alterar nome da incubadora UEM, deixar explícito o nome
293 da assessora do Zeca Dirceu e dos bancários pelo apoio a jornada
294 de Londrina. Conselheira Maria Luisa se apresenta, faz o pedido
295 para que os empreendimentos permaneçam na reunião para ouvirem
296 sobre as pautas que serão pontuadas: Cadsol e o fundo, fala que foi
297 uma reunião com muita participação dos empreendimentos, apoia a
298 solicitação feita pelo conselheiro Ronaldo e destaca algumas
299 questões de correções das atas que seguem: 1. Correção do tempo
300 de mandato da presidência. A mesma fala que é necessário
301 substituição do termo “presidência” para “mesa diretiva”, pois refere-
302 se ao tempo de mandato da mesa diretiva que foi eleita. 2. fala que
303 ao seu entendimento não ia ser constituído uma comissão para tratar
304 o tempo de mandato mas, que havia sido deliberado pela
305 prorrogação da gestão dos conselheiros atuais para corrigir o
306 descompasso que esta existindo entre a eleição dos conselheiros e a
307 eleição da mesa diretiva, fala que entendeu e anotou que a comissão
308 seria para estudar e pensar reformulações do regimento e também
309 da lei que foram identificados. Ressalta que no entendimento dela a
310 prorrogação do mandato de todos os conselheiros já havia sido
311 aprovado para que coincidisse com a gestão da mesa diretiva. Em
312 relação as correções sugeridas o secretário executivo suplente,
313 Douglas Miranda, informa que no Regimento Interno do CEES não
314 contém descrição determinando como seria a forma de correção das
315 atas, cita que consta somente que elas precisam ser enviadas por e-
316 mail sete dias antes da reunião ordinária para a correção, como
317 sugestão o mesmo pede para que as contribuições nas referidas
318 sejam realizadas pelos conselheiros (as) dois dias antes da reunião
319 ordinária. O mesmo pede para os conselheiros, Ronaldo e Maria
320 Luiza registrarem por e-mail as correções necessárias. A suplente
321 Amanda esclarece para conselheira Maria Luisa que o conselho não
322 pode deliberar sozinho pela prorrogação do mandato da gestão, pois
323 precisa passar por consulta técnica pela PGE. Na reunião

324 extraordinária do dia 23/10/2023, ficou acordado que seria criada
325 uma comissão para ser estudado a possibilidade de prorrogação do
326 período de mandato da gestão em conjunto com o período da mesa
327 diretiva. Em relação ao mandato da mesa diretiva foi deliberado a
328 correção e retificação da resolução 001/2023- CESS (publicada em
329 diário oficial ed. nº 11343, dia 20 de Janeiro de 2023) para que o
330 mandato continue sendo de dois anos, conforme determina a Lei
331 nº19.784 e o Regimento Interno do CEES. Douglas complementa a
332 fala da conselheira Amanda reforçando que conforme relatou em
333 reunião anterior, a consulta à PGE quanto ao teor do assunto,
334 deveria ser feito antes do prazo estipulado e apresentado através de
335 e-mail para a própria PGE. Conselheira Tania faz um comentário
336 sobre a tratativa na ALEP enquanto feirante, por várias vezes está
337 fazendo o seu trabalho e os deputados passam filmando e
338 fotografando para jogar em suas redes sociais e não dão um bom
339 dia, fala parecerem serem um troféu pois estão expostos,
340 representante do empreendimento que estava presente na reunião
341 acrescenta na fala da conselheira Tania, sobre as atitudes dos
342 deputados relatando que os mesmos não cumprimentam as pessoas
343 e que cada grupo que se cria vê a política como uma inimiga, toda e
344 qualquer entidade precisa trabalhar políticas públicas, não políticas
345 partidárias e deixar de lada é o maior erro, fala que as pessoas
346 precisam saber sobre políticas públicas, porque a partir do momento
347 que a pessoa tiver conhecimento do que é ela não vota no pessoal
348 que está lá. **5. Minuta do Decreto do Fundo Estadual de Ecosol;**
349 Conselheira Maria Luisa, fala sobre o fundo que para a mesma não
350 ficou claro sobre o encaminhamento do fundo. Conselheiro Edson
351 responde que foi encaminhado um ofício por e-mail, que responder
352 um e-mail não é prerrogativa de um ou outro diretor, é necessário no
353 mínimo elaborar três parágrafos de uma nova tag e enviar, fala que
354 podem deliberar e enviar para a Assembléia sem ser formal. A
355 Senaes ainda não respondeu formalmente, dizer pra um e não dizer
356 para outro não formaliza a posição da SENAES em relação a uma
357 demanda formal. Conselheiro complementa que indagou a entrega
358 desse relatório pessoalmente em Londrina, fala de estarem
359 construindo e que na semana seguinte possivelmente a SENAES

360 emita uma nota que seja de três linhas mas encaminhando de forma
361 formal. Conselheira Maria Luisa fala achar muito importante que
362 quanto mais espaço de comercialização os empreendimentos
363 conquistarem maior a visibilidade, pensa também que é necessário
364 que o poder Público e a Assembleia Legislativa avance para além de
365 ofertar o espaço, mas oferte condições como mesas, cadeiras para
366 que os empreendimentos possam fazer as mostras, pois é um
367 transtorno muito grande para os empreendimentos trazerem os
368 produtos, que gera um custo que nem sempre é repostado com as
369 vendas, a mesma destaca que muitas vezes sai na imprensa como
370 se houvesse um apoio mais efetivo sendo que o processo foi feito
371 todo autogestionário e sendo só disponibilizado o espaço físico,
372 considerando o recurso que os trabalhadores tem e o recurso que a
373 Assembleia tem é muito desproporcional. Presidente Suelen,
374 responde que o fundo precisa do parecer para poder encaminhar para
375 a Secretária da Fazenda, sem o parecer do Governo Federal não irá
376 chegar nem na Assembleia, quanto a estrutura também vê
377 necessidade de melhora, porém precisa do fundo, pois sem ele não
378 tem uma linha e uma dotação orçamentária específica para a
379 economia solidária. **Encerramento.** Esgotada a pauta, a presidente
380 **Suelen Glinski Rodrigues dos Santos** e deu por encerrada 12:48
381 hrs a 15ª Reunião Ordinária do CEES e eu, **Thalita Renata de**
382 **Oliveira**, lavrei o presente ata. Curitiba, 14 de Novembro de 2023.

383

384

385